

METROPOLIZAÇÃO E REGIÃO METROPOLITANA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Leslie Lessa

Bacharelanda em Geografia da UCSAL

e-mail: leslyelessa@hotmail.com

Dante Severo Giudice (Orientador)

Prof. Dr. IFCH(Geografia)/UCSAL

e-mail: dasegu@gmail.com

Este trabalho é fruto do trabalho de conclusão de curso, em andamento, e tem como área de estudo a cidade de Vitória da Conquista, localizada a aproximadamente 510km de distância de Salvador, estado da Bahia. Encontra-se numa zona denominada Planalto de Conquista, numa altitude de cerca de 920m. É o segundo mais importante entroncamento rodoviário do estado, envolvendo as rodovias BR-116, BA-262, BA-263 e BA-265 (SEI, 2000).

O Arraial da Conquista foi fundado em 1783 pelo sertanista português João Gonçalves da Costa, nascido na região de Trás-os-Montes, Portugal. Por intermédio da Lei Provincial N.º 124, de 19 de maio de 1840, o Arraial da Conquista foi elevado a categoria de vila e posteriormente a freguesia, passando a se denominar **Imperial Vila da Vitória**, com território desmembrado do município de Caetité (VIANA, 1982).

A ideia de efetuar este estudo se deu primeiramente pela curiosidade que a cidade desperta no visitante, e por se constatar que o local passou a congregar uma série de fatores que serão investigados, visando constatar a caracterização da área como uma região metropolitana. Para tal, será feita uma pesquisa bibliográfica aprofundada e serão realizados trabalhos de campo para levantamento de informações, aplicação de questionários e checagem de dados.

Segundo dados obtidos em censos demográficos, a população do município de Vitória da Conquista teve um crescimento significativo, passando de 46.456 habitantes em 1950 (IBGE, 1956) para 306.374 habitantes em 2010 (IBGE, 2011).

Além do crescimento populacional, a cidade exerce grande poder de atração sobre os municípios do entorno. Segundo informado pelo gerente local do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a jurisdição da instituição financeira responde por 24 municípios circunvizinhos). A rede de televisão que possui sede na cidade tem um raio de ação que

alcança cidades distantes, tais como Jequié distante aproximadamente 140km de Vitória da Conquista.

Levantamento preliminar de reconhecimento permitiu detectar que: a) existe um sistema de transporte regular e alternativo que funciona interligando as várias cidades e distritos do entorno, delineando em linhas gerais uma área de influência direta, propiciando aos habitantes a utilização regular dos serviços oferecidos por Vitória da Conquista. Nesta perspectiva o transporte rodoviário sinaliza na mesma direção, já que localidades distantes, como da Chapada Diamantina e até do norte de Minas Gerais, também utilizam seus serviços; b) a Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB), com mais de trinta cursos, atrai estudantes das cidades do entorno, como também de regiões mais distantes, o que deverá ser verificado em trabalho junto àquela instituição. Como existe campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA) na cidade e inúmeras instituições particulares, a cidade parece estar se tornando um centro universitário; c) a assistência a saúde é representada pelo Hospital de Base e o Hospital Municipal que atendem pacientes da região, pois parece que essas instituições de saúde concentram melhores os recursos tecnológicos da região.

Com a subdivisão da Arquidiocese do Salvador em 2002, ocorreu um desmembramento criando a Província Eclesiástica de Vitória da Conquista que abrange uma área superficial de 133.554 km², composta por 124 paróquias em 103 municípios, atendendo uma população de 2.033.15 habitantes.

Enfim, a proposta deste estudo parte de parâmetros utilizados por Christaller na teoria das **localidades centrais**, que possam ajudar a comprovar as suposições levantadas e caracterizar que Vitória da Conquista, no que diz respeito a seu papel na hierarquia urbana baiana, encontra-se em processo de metropolização. Tramita na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia uma movimentação política no intuito de se criar a Região Metropolitana do Sudoeste Baiano (RMSB), pois, como região metropolitana, uma área consegue atrair muito mais recursos e verbas governamentais que uma cidade.

Bibliografia.

Arquidiocese de Vitória da Conquista. Site Oficial. 2002. Disponível em: <<http://www.arquidioceseconquista.org.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2011.
Ferraz, Ana Emília de Quadros. O urbano em construção – Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

Freitas, Ruskin. Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual. Recife: *Humanae*, v. 1, n.3, dez/2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. VI Recenseamento geral do Brasil: 1950. v. I, Brasil, Censo demográfico, Rio, IBGE, 1956.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo de 2010. 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 11 jul. 2011.

Méo, Guy Di. Introdução ao debate sobre a metropolização. *Confins* [Online], 4 | 2008. 13 nov. 2008. Disponível em: <[http://confins.revues.org/5433;DOI : 10.4000/confins.5433](http://confins.revues.org/5433;DOI:10.4000/confins.5433)>. Acesso em: 10 out. 2011.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia. Salvador: CEI/SEPANTEC, 2000.

Viana, Anibal Lopes. *Revista Histórica de Conquista*. v. 1. Vitória da Conquista, 1982.